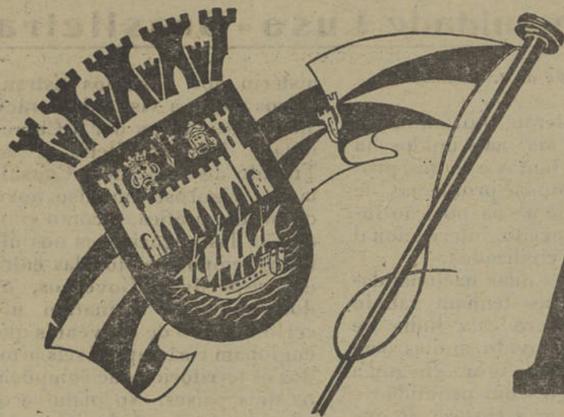




Biblioteca Nacional
Deposito Legal
S.P.O.A. - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Patreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

O INCREMENTO DOS MEIOS DE CULTURA E ENSINO UM DOS RUMOS DOMINANTES DA POLÍTICA ULTRAMARINA

No Palácio do Ultramar, no Restelo, em Lisboa, efectuou-se recentemente, a 4.ª Reunião Plenária do Conselho Coordenador das Actividades Culturais e Educativas das Províncias Ultramarinas, durante a qual foram largamente ventilados, entre outros assuntos, os que se referem ao ensino intensificado da língua portuguesa, aos livros apresentados para ensino, à articulação entre as organizações da M. P. e a escola, à coordenação das actividades sociais daquelas organizações com as da escola, ao intercâmbio cultural e estudantil, ao recenseamento escolar e sua execução, à coordenação e impulso dos programas — piloto de desenvolvimento comunitário, à estrutura e regulamentação das Escolas de Artes

e Oficinas e aos Centros de Formação Social Acelerada. Nos trabalhos participaram as entidades responsáveis pelos vários sectores em causa, que se ocuparam dos vários temas e apresentaram, no final, conclusões de grande interesse para o incremento da cultura e dos meios de ensino, nos vários territórios nacionais e a que, imediatamente, foi dada larga publicidade.

(Continua na 2.ª página)



ESTA Escola será frequentada por 355 alunos, no próximo ano lectivo, o qual se inicia no dia um de Outubro às 11 horas.

No dia 27 de Setembro serão afixados no atrió da Secretaria da mesma Escola, os horários e relações nominais dos alunos matriculados com indicação dos respectivos anos e turmas.

O ensino de Aprendizagem Agrícola continuará a funcionar no Algarve sob a orientação da direcção da Escola Técnica de Tavira.

DIA DA GUARDA FISCAL

Em honra de S. Mateus, patrono da Guarda Fiscal, comemorou-se no passado dia 21, o «Dia da Guarda Fiscal».

Em Vila Real de Santo António, realizaram-se também cerimónias comemorativas.

Foi proferida uma palestra alusiva ao dia, perante todo o pessoal disponível que formou de Grande Uniforme, pelo Comandante da Companhia.

Seguidamente foi servido um beberete na Sala das praças a que assistiu também todo o pessoal.

Em todos os quartelamentos sedes das Secções da 4.ª Companhia foram também proferidas palestras alusivas ao dia.



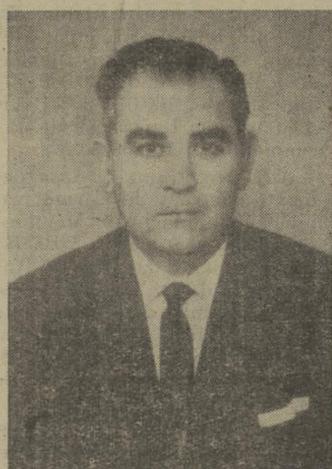
TIMOR

Entre os problemas que melhor atenção e maiores cuidados merecem aos governantes figuram, em situação de expressivo relevo, os relativos ao Ensino e à expansão cultural.

No âmbito da sua competência, o Ministro do Ultramar tem desenvolvido neste campo uma meritória acção, promovendo o incremento de meios de ensino em todas as parcelas do território nacional. É testemunho cabal dessa actividade o fomento cultural realizado na Província de Timor, onde se têm erguido novos edifícios escolares, criado novos cursos, melhorando os quadros docentes, aumentando o material didáctico.

Na gravura, a fachada do Liceu Nacional Dr. Francisco Machado, em Dili.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO



ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO
presidente da Câmara de Olhão

Num equilíbrio digno de registo o que muito honra o seu digno presidente sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, o Plano de Actividades do município e bases de orçamento para o ano de 1967, foram submetidos à apreciação do respectivo Conselho Municipal que mereceu absoluta aprovação.

TROVA

Por toda a parte onde passas
Com teu proceder tão vario
Tu só semeias desgraças,
Transformas tudo em calvário.

V. P.

PLANO DE ACTIVIDADES E BASES DE ORÇAMENTO

PARA O ANO DE

1967

ATINGE SEIS MIL CONTOS

O MONTANTE DA DESPESA A EFECTUAR

Não pensa aquele município contrair qualquer empréstimo procurando saldar dívidas an-

General Francisco Chagas

Tem estado a passar uns dias com sua família, na sua casa da Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. General Francisco António das Chagas, ilustre Secretário de Estado da Aeronáutica.

teriores que ascendem a 1 550 000\$00 referente à construção do Bairro Marechal Carmona.

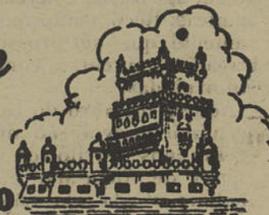
Igualmente a dívida passiva de 650 contos existente em 1964 e que havia ficado reduzida a 350 contos em 1965, ficará completamente extinta.

Isto só comprova uma cuidadosa administração em que muita influência teve a acção desenvolvida pelo presidente

(Continua na 2.ª página)

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



DA JANELA DO MEU QUARTO



NÃO sabemos quantos milhares de portugueses vivem nas grandes cidades como Lisboa, nas mais miseráveis condições de habitação. Não fazemos ideia de quantos vivem em toscas barracas construídas de tábuas e latas velhas... nem quantos se aglomeram em triste promiscuidade em quartos sem luz e sem ar. Sabemos apenas — por aquilo que temos visto nesta moderna (!) Lisboa — que devem ser números de estarrecer!

Em contra-partida poucos sabem, também, que existem centenas de casas à espera de serem vendidas por andares... e que por toda a parte se constroem outras centenas de novos e sumptuosos prédios destinados a enriquecer os grandes potentados da construção civil, já de unhas aguçadas com as perspectivas que a imprensa anuncia em relação à futura Lisboa do ano 2000!...

(Continua na 4.ª página)

BARBARIDADES

Atenção aos Lança Chamas

UM casal amigo em viagem até à Praia de Quarteira, verificou naquelas paragens que um automóvel estrangeiro, que seguia à sua frente e não conseguiu identificar, lançava objectos incandescentes pelas janelas do veículo que incendiavam os pastos existentes nos terrenos à beira da estrada, a ponto de terem que parar para extinguir o fogo que ia to-

(Continua na 2.ª página)

CONCURSO HÍPICO NO ALGARVE

REALIZA-SE nos próximos dias 1 e 2 de Outubro, na Quinta de Quarteira, organizado pelo Centro Hípico de Vilamoura, o I Concurso Hípico Nacional de Vilamoura.

No dia 1 disputa-se a prova I (Câmara Municipal de Loulé), reservada a cavalos sem handicap, Tabela A com cronómetro, velocidade 550 m/m; Concurso de apresentação de carros de cavalos e muars (Prova Junta de Turismo da Praia de Quarteira) e a Prova II (Governador Civil de Faro), reserva a a cavalos que não entrem na Prova I Tabela A mista, velocidade de 375 m/m.

No dia 2 disputar-se-ão as provas III (Câmara Municipal de Albufeira), reservada a cavalos sem handicap.

(Continua na 2.ª página)

Concurso Hípico no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

com percurso à americana, disputada de acordo com o § 218 b) do Regulamento dos concursos de saltos da F.E.I.

O percurso terminará à primeira falta ou ao fim de 1 minuto e 30 segundos.

A Prova IV (Quinta da Quarteira), é reservada a todos os cavalos que não entrem na Prova III nem a Prova V. Caça (handicap).

Tabela C, velocidade 375 m/m. A Prova V (Grande Prémio de Vilamoura), é de inscrição obrigatória a todos os concorrentes que tenham mais de um cavalo com handicap inscritos no concurso, e para os cavalos que se tenham classificado nos primeiros cinco lugares da Prova II.

O Juri de Recurso, será constituído conforme preceitua o parágrafo 141 do art.º VII do R.G. e F.E.L., e o Juri de Terreno terá a seguinte constituição:

Presidente: Coronel Sousa Coutinho (Marquês do Funchal).

Vogais — Coronel António Crespo, Dr. José de Sousa e Melo e Arquitecto António José de Brito e Cunha.

Director de Campo — Capitão Paredão Pereira.

Juizes de Campo — Conde de Marim Gray e Coronel Bagot.

Assistência Médica — Dr. Manuel dos Santos Serra e Dr. António de Sousa (alaça).

Assistência Veterinária — Dr. Trigo Pereira e Dr. António Costa.

O Juri de Honra será constituído pelo sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, Ilustre Governador Civil, e outras entidades.

O Incremento

dos meios de Cultura e Ensino

(Continuação da 1.ª página)

À sessão de encerramento presidiu o Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, que aos problemas de ensino tem dedicado o maior carinho, desenvolvendo nesse campo enérgica e meritória acção. O Prof. Dr. Silva Cunha proferiu um importante discurso em que depois de historiar a actividade do Conselho, desde a sua criação em 1964, declarou: «A língua portuguesa é, tem de ser, a língua comum de todos os portugueses, seja qual for o local de nascimento, a etnia e a confissão religiosa. O muito que se fez para a sua divulgação ainda não me satisfaz e é preciso continuar sem perder tempo em discussões estereis e académicas. Recomendando muito vivamente que se prossiga no trabalho em curso com mais vigor ainda».

Aquele membro do Governo acentuou a evolução do progresso nos territórios portugueses de Além-Mar e acrescentou: «Cada vez são mais necessários profissionais bem preparados e esta necessidade verifica-se em todos os sectores da actividade nos diversos escalões correspondentes aos diferentes graus do ensino. Muito se tem feito no ensino superior, médio e secundário. Urge vencer certo atrazo que se verifica em relação ao ensino profissional propriamente dito e, por isso, também os serviços devem dedicar especial atenção a este sector».

E a terminar o seu discurso, o Prof. Dr. Silva e Cunha afirmou: «Assim, continuaremos todos a trabalhar pela juventude portuguesa ou seja pelo futuro de Portugal».

Arrenda-se

Horta com diverso arvored, nora com água de abundância, casas de moradia, no sítio do Pinheiro.

Quem pretender tratar com Maria Marta Correia (viúva), no sítio do Livramento — Luz de Tavira.

O Navegador

O RESTAURANTE
DAS PESSOAS
DE BOM GOSTO

Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS

Câmara Municipal de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

do município em colaboração com o chefe da Secretaria sr. Rui Baptista Peres, funcionário digno e competente.

No capítulo de turismo salienta o seguinte:

TURISMO

Embora o Concelho de Olhão não seja propriamente considerado uma área de turismo, a verdade é que, em potência, ele engloba zonas que, tratadas, não são inferiores sob variados aspectos, a regiões do Algarve já hoje muito procuradas por todos os que visitam a província.

Estão neste caso a Ilha da Armona, os nossos Bairros típicos, o Serro de S. Miguel donde se disfruta um panorama deslumbrante e o Serro da Cabeça com as suas grutas hoje quase completamente abandonadas. É certo que tudo isto é pouco ou, melhor dizendo, insuficiente para atrair e prender o visitante, mas estamos certos que resolvidos alguns problemas como a desafecção da Ilha da Armona, criação de algumas unidades hoteleiras e saneamento da vila, o concelho será procurado e considerado como lugar turístico da província.

As obras de interesse público a realizar são as seguintes:

Barbaridades

Atenção aos Lança Chamas

(Continuação da 1.ª página)

mando proporções maiores.

Parece-nos brincadeira de mau gosto ou quem sabe se com o propósito de danificar o que é dos outros. Foi pena que não tivessem identificado o carro provocador para dar uma severa lição a esses estrangeiros que andam por terra estranha causando o pânico.

Quem sabe se não serão os mesmos do incêndio da serra de Sintra que além de causar grandes prejuizos materiais, ceifou elevado número de vítimas.

Bons turistas esses que andam pelo País procurando causar a destruição e o luto.

Será aconselhável de futuro que todos prendam a sua atenção para os carros que circulam nas nossas estradas porque, se na verdade a percorre muita gente bem intencionada, está provado que também nelas transitam malfeitores.

E o caso que citamos deu-se quase ao pôr do sol. Se fosse de madrugada certamente os efeitos teriam sido perniciosos.

Não está certo. Protestamos enérgicamente contra crimes de tal natureza, que só demonstram má índole e cobardia moral.

Lançar chamas para a propriedade dos outros é contribuir para arruinar a economia nacional.

De norte a sul do País, no decorrer deste Verão, pode dizer-se que raro foi o dia em que não houve um incêndio nos campos e nas matas sem se saber qual a origem do sinistro.

Até mesmo em localidades pequenas as sirenes dos bombeiros têm tocado como nunca.

Quem são os malandrins que espreitam os mais lindos e pitorescos recantos de Portugal para os incendiar?

Em nome de quem agem com tamanha cobardia? Nacionais ou estrangeiros só têm um caminho — a cadeia.

MELHORAMENTOS URBANOS

EDIFICIOS

Construção do Mercado de Moncarapacho, 200 000\$00; Construção da Esquadra da P. S. P., 150 000\$00; Construção do Quartel da G. N. R., 100 000\$00; Construção do Quartel dos Bombeiros Municipais, 70 000\$00; Reparação dos Mercados de Olhão, 80 000\$00; Reparação do Matadouro, 50 000\$00; Adaptação do edificio da Escola Industrial, 10 000\$00.

ARRUAMENTOS

Na sede do concelho — Pavimentação e saneamento das ruas Joaquim do Ó, Gago Coutinho e Cerca do Júde, 200 000\$00; Alcatroamento das ruas 18 de Junho, Almirante Reis, Majuca e Nova da Cruz, 50 000\$00; Projectos das ruas dr. Ataíde, dr. António José de Almeida, Alexandre Braga, Manuel Machado e da Liberdade, 20 000\$00; Saneamento, 100 000\$00; Pavimentação e reparação de arruamentos, 100 000\$00.

Nas freguesias — Alcatroamento das ruas do Carmo, capitão João Inácio de Mendonça, em Moncarapacho, 20 000\$00; Alcatroamento das ruas dr. Antero Cabral, dr. Virgílio Inglês, Miguel Bombarda e Estrada de Circunvalação, na Fuseta, 25 000\$00; Saneamento, 50 000\$00; Pavimentação e reparação de arruamentos, 50 000\$00.

Jardins e arborização — Ajudamento da Avenida 5 de Outubro (2.ª fase), 60 000\$00; Arborização e ajardinamento da zona marginal da Fuseta (1.ª fase), 30 000\$00.

Iluminação pública — Melhoramentos na iluminação pública, 150 000\$00.

MELHORAMENTOS RURAIS

Reparação da E. M. 516-3 (Ramal do Poço Longo para a E. N. 398 — S. Brás de Alportel) 3.ª fase, 70 000\$00; Construção da E. M. 516-1 (Ramal para a E. N. 125-5 «Estação do Caminho de Ferro da Fuseta») 3.ª fase, 80 000\$00; Construção da E. M. 314 da Foupána à E. N. 270 2.ª fase, 100 000\$00; Construção do caminho de acesso ao Serro de S. Miguel, 2.ª fase, 175 000\$00; Reparação da E. M. 522 de Pechão a Bela Curral, 2.ª fase, 85 000\$00; Construção da estrada para a Ilha da Armona, 180 000\$00; Reparação das vias rodoviárias, 175 000\$00; Beneficiação de fontes públicas, 25 000\$00.

É justo salientar o carinho e o bairrismo posto à prova pelo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão à frente do município da sua terra natal.

No prosseguimento da sua acção política, dinâmica e cheia de bom senso pode dizer-se que Olhão encontra o caminho aberto para o seu franco progresso que em breve se evidenciará.

Ginástica

Infantil (meninas e meninos desde os quatro anos), rapazes, senhoras e homens. Educativa e correctiva.

Judo e luta de defesa pessoal. As classes funcionarão no Ginásio Clube de Tavira a partir de Outubro, às 4.ªs feiras e sábados, pelas 16 horas.

Aceitam-se inscrições no próprio local.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A Comunidade Luso-Brasileira

(Continuação da 1.ª página)

Brasileiro terão, portanto, de viver cada dia mais unidos na solução de tantos e tantos problemas comuns, problemas de que depende a sua posição futura no conceito internacional dos povos civilizados.

Embora as duas nacionalidades atlânticas tenham sabido manter sempre esta linha de rumo, tem havido muitas ocasiões perdidas. Agora chegou a hora de agir com prontidão e decisão, com a certeza de que o futuro será nosso e plenamente conscientes com a certeza dos resultados que não se farão esperar. No presente artigo queremos chamar, particularmente, a atenção dos nossos judiciosos leitores para a visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil a Portugal, visita que foi decisiva para o revigoramento rápido e eficiente da comunidade luso-brasileira. Verdade é que já se tinha feito alguma coisa, mas é preciso agir com maior prontidão e com a certeza de que o triunfo da lusitanidade não se fará esperar. Tem de se acabar com as peias burocráticas, como disse Juracy de Magalhães: «A burocracia foi a culpada do atraso de celebração dos acordos luso-brasileiros». Com motivo desta visita houve demoradas conversas entre os ministros brasileiro e português, conversas de que saíram convénios da mais alta importância para o perfeito e total revigoramento da comunidade luso-brasileira. Portugal e Brasil estão perfeitamente unidos e dispostos a caminhar com segurança pelas vias do seu mútuo ressurgimento. São claras as palavras do ilustre chanceler brasileiro: «Tudo o que interessa a Portugal, interessa ao Brasil». As palavras são simples, mas preches de significado. Mas o ilustre diplomata quis especificar melhor essas palavras, quando afirmou solenemente: «E o que interessa é que haja sempre em África condições democráticas favoráveis ao Ocidente, existência de que Portugal é uma garantia». Para a obtenção de tão ampla e altíssima finalidade, Portugal e Brasil vão caminhar de mãos dadas, sem que se possa admitir nenhum entrave a esta marcha de lusitanidade.

Portugal saberá sempre defender os seus direitos, como afirmou claramente o ilustre estadista brasileiro: «Obedecendo ao conceito de autodefinição dos povos o Governo português saberá certamente encontrar as condições para que as suas populações ultramarinas se sintam cada vez mais felizes». O chanceler brasileiro deu a certeza de que, daqui para o futuro, Portugal e Brasil defenderão sempre os seus sagrados interesses, de comum acordo, na certeza de que tudo quanto fizerem, tudo será de grande valor para o futuro glorioso da lusitanidade.

Mas não se pense que a visita se manteve no campo da pura amizade ou na elaboração de teorias, mais ou menos valiosas. A visita deu resultados práticos de alto valor, como o comprovam perfeitamente os acordos tomados entre Portugal e Brasil, acordos que virão a marcar novos e fecundos rumos para a marcha da autêntica comunidade Luso-Brasileira. A este respeito queremos aqui registar algumas palavras do comunicado do nosso Mi-

nistério dos Negócios Estrangeiros sobre a visita de Juracy Magalhães: «Para dar à Comunidade Luso-Brasileira e ao Tratado de Amizade e Consulta um vigoroso impulso novo de ordem prática, e como conclusão das negociações nos últimos tempos conduzidas entre os respectivos Governos, os dois ministros assinaram um certo número de convénios que englobam e são aplicáveis a todos os territórios que compõem os dois países. No plano económico, esses acordos preveem a libertação do comércio entre as duas nações, que passa a assentar no regime de convertibilidade sem entraves, ficando assegurados o apoio dos dois Governos e acordos de complementação industrial entre empresas de ambos países».

O texto transcrito é suficientemente elucidativo. Por ele, ficamos cientes de que chegou o momento do triunfo da lusitanidade no mundo. Portugal e Brasil vão dar provas daquilo que valem, quando caminham pelas sendas do autêntico progresso nacional e humanista. Na parte que diz respeito à cultura também houve acordos de singular importância: «No plano cultural o acordo firmado prevê um intercâmbio e uma cooperação efectivos, uma acção internacional conjugada para afirmação e defesa da cultura luso-brasileira e, pela primeira vez na história da Comunidade, admite a equivalência de cursos e a possibilidade de exercício de profissões liberais pelos nacionais de um país no território do outro».

Portugal e Brasil estão de parabéns. Alegremo-nos todos, porque os triunfos constantes da lusitanidade não se farão esperar.

J. C. Braz

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente para efeitos de publicação:

Que, por escritura lavrada neste cartório em 20 do corrente mês de Setembro, de fls. 40 v.º a 42 v.º do Livro N.º A-28, de Escrituras Diversas, foi declarada habilitada como única e universal herdeira testamentária de seu irmão João Aldomiro de Sousa, farmacêutico, falecido nesta cidade, onde residia, em 12 de Setembro de 1963, com testamento cerrado e no estado de casado em segundas núpcias de ambos com D. Maria do Carmo Mascarenhas Vieira da Mota de Sousa ou Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa no regime de completa e absoluta separação de bens, a sr.ª Dona Maria Margarida de Sousa, solteira, maior, doméstica, residente nesta cidade.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, vinte e um de Setembro de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

POMAR DE LARANJAS

Acceptam-se propostas em carta fechada, no escritório do advogado Dr. Eduardo Mansinho, em Tavira, para a venda da laranja do pomar da propriedade «Fazenda Grande», sítia na Asseca, freguesia de Santa Maria, desta cidade.

EMPREGADA

Precisa-se para serviço de escritório.

Nesta Redacção se informa.



CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

2.ª DIVISÃO

Começaram no passado domingo em vários campos do País, os Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª Divisão.

O Algarve, que não tem nenhum representante na Divisão maior, vive com muito interesse o campeonato secundário, pois tem dois representantes com tradições no futebol português — Sporting Clube Olhanense e Portimonense Futebol Clube.

A equipa de Olhão que esta época se reforçou com Pelezinho, Pinho, Gaspar, Feijão e o ultramarino Zacarias, tem uma palavra a dizer neste campeonato, com pretensões ao 1.º lugar.

O Portimonense, que sofreu grande sangria com a saída de alguns jogadores — cerca de meia equipa —, tentará mais uma vez prestigiar o nome do clube e da cidade barlaventina. Ao começar a nova época, o «Povo Algarvio», deseja, aos dois clubes algarvios, os maiores êxitos desportivos.

Olhanense, 2 — Barreirense, 2

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão.
Arbitro: Mendonça da Rocha, de Lisboa.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, José Artur, Reina e Zezé; Madeira e Pelezinho, Feijão, Pinho, Gaspar e Parra.

Barreirense — Libânio; Tomé, Faneca, Bandeira e Patricio; Mangala e Nogueira; Alvaro, Ludovico, Mira e Rogério.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Pinho e Gaspar, pelo Olhanense, e Ludovico e Mira, pelo Barreirense.

Os algarvios começaram este jogo com um futebol francamente atacante, que nos primeiros quarenta e cinco minutos, conseguiu delinear alguns bons lances, com Pelezinho a comandar as operações, bem ajudado por Madeira e com Pinho a dar continuidade, que resultaram dois golos, um remate ao poste e mais alguns golos perdidos por má pontaria dos seus avançados.

No entanto à medida que o tempo corria notava-se a falta de pujança física dos homens de meio campo e alguns a levarem longe de mais o seu esforço com longas correrias com a bola.

O Barreirense começou a segunda parte mais solto, com determinação, que lhe valeu o

comando do jogo, e construir algumas oportunidades de golo. Por isso não surpreendeu ninguém depois do primeiro tento do Barreirense e com a defesa de Olhão desorientada, conseguiram a igualdade.

Perto do final, a equipa algarvia reagiu, mas sem a clareza necessária, com os jogadores executando cada qual para seu lado. E quando isso acontece poucas possibilidades tem uma equipa de alcançar a vitória.

Do Olhanense, Rodrigues, Madeira, Pelezinho e Pinho foram os melhores.

No Barreirense destacaram-se Faneca, Mangala e toda a linha atacante.

JOGOS PARA HOJE

2.ª JORNADA

- Portimonense — Seixal
- Oriental — Lusitano de Évora
- Cova da Piedade — «Os Leões»
- Sintrense — Luso
- Montijo — Almada
- Barreirense — Alhandra
- Torriense — Olhanense

PEQUENOS APONTAMENTOS

lia e entre estas uma netinha que então rondava a casa dos oito anos. Entenderam que se deviam meter conosco e lá vem o unhas de fome à baila. Acode então a menina em nossa defesa. Alega a inocente: «O avô não é somítico, é económico».

Gargalhada geral pelo acerto da afirmação e pelo seu inesperado em pessoa de tão minguada idade. A menina fica confusa e dali a pouco aconchegando-se mais a nós cicia-nos ao ouvido — «O avô, o que vem a ser económico?»

(s senhores desculpem, sim?)

NOMENCLATURA

Nestes c nturbados tempos em que os consumidores enriquecem e os comerciantes caem em pobreza, vemos, com espanto, que toda a gente quer comerciar. E assim não há rua, não há beco, não há viela, onde haja um buraco que possa servir onde se não veja um estabelecimento de comércio. Como são muitos veem-se os donos aflitos para lhes dar um nome que corresponda à sua função, o que nem sempre acontece. Numa rua vizinha da nossa está o *Paraíso*. Pela freguesia que lá vemos são bem poucos os que frequentam esta mansão de delícias. Porque lhe não mudara o d.no o nome para Inferno? A assistência seria de espantar. Mais abaixo ficam os armazéns *Riso*. Não sabemos o que o provoca: se os preços, se a qualidade dos artigos, se os histrionismos dos caixeiros. Não seria mais próprio porem-lhe armazéns *Choro*? Um pouco mais adiante fica o *Cocomá*. Ignoramos quem sofre das perturbações intestinais. Mas pelo seguro púnhamos-lhe antes *Purga* ou *Clister*.

Esta é a nossa opinião. Cada qual tem a sua.

A. P.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luísa dos S. Correia Neto, menina Maria Pereira Gonçalves, menino José Luís da Cruz Quintino e os srs. António Augusto Tavares de Sousa, Gilberto de Oliveira Gonçalves e António Carlos Marques Trindade.

Em 26 — Mlle Maria Manuela Lopes Figueira, menina Luísa Maria Frangolho Teixeira e menino Rui Manuel da Conceição Esteves.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusto Madeira Viegas e os srs. Manuel Caldeira Esteves, Damião da Conceição Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia e os srs. Venceslau Cruz e Manuel Venceslau Leiria.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcaño d'Abreu, menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Morais e o sr. José Miguel Nunes.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas, D. Maria José Gonçalves, menino Fernando António da Silva Soares Mil Homens Caleça e os srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

Em 1 — D. Lídia Marques Pereira, D. Maria Helena dos Santos, D. Estela Júlia Pires Faleiro e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Beleza.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos esteve passando as férias na Conceição de Tavira, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eleutério dos Santos, aspirante de Finanças, em Mora.

— Vimos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco da Fonseca Franco, gerente do Grémio da Lavoura de Castro Marim.

— Com sua família tem estado nesta cidade passando as férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Hernâni Pires Fernandes, escrivão de Direito, em Lisboa.

— Com sua irmã encontra-se em Tavira passando as suas habituais férias o sr. Aires Natal Palma Roposo, engenheiro Geógrafo, residente na capital.

— Também com sua família tem passado as férias em Tavira, o sr. Amadeu da Silva Fernandes, agente técnico de engenharia, funcionário da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

— Após ter gozado as suas férias em Cacela, com sua família, regressou à sua casa em Setúbal, o nosso assinante sr. José Gomes.

— Da Praia de Quarteira, onde passou a época estival, regressou à sua casa em Faro, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. João Picoito Junior, funcionário público, aposentado.

— Com sua esposa vimos nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. António do Nascimento Rocha, solicitador, residente em Setúbal.

— A fim de consultar a medicina foi à capital o sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário da pensão Arc da e nosso prezado assinante.

— Com sua esposa esteve uns dias na sua casa da Praia de Monte Gordo, o sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega do Porto.

— A fim de assistir ao aniversário da data da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, deslocou-se à capital o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, conceituado chefe da Secretaria da Casa do Povo da Conceição e nosso prezado amigo.

— Com seus filhos esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão José Henrique da Cruz, residente em Évora.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade no gozo de férias o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Mário José Mimoso Faisca, técnico aduaneiro, em serviço na Direcção Geral das Alfândegas, residente na capital.

NECROLOGIA

Joaquim do Carmo Silva (Murracinho)

No passado dia 12 do corrente, faleceu em Benguela, onde residia com sua filha, sr.ª D. Maria do Carmo Silva, o sr. Joaquim do Carmo Silva (Murracinho), de 85 anos de idade, natural de Santa Luzia.

O falecido era também pai do sr. António do Carmo Silva, já falecido, sogro da sr.ª D. Maria Irene Faisca Gil Silva e do sr. Manuel Parra e avô da sr.ª D. Maria Inês da Silva Parra Gonçalves, esposa do nosso assinante sr. José Maria Gonçalves, residente em Almada, dos srs. Manuel da Silva Parra, António Gil da Silva e Bernardo Gil da Silva.

D. Maria Gertrudes Marques

No dia 19 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Gertrudes Marques, de 74 anos, natural de Tavira.

A falecida era casada com o sr. José Leal.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão;

Faço público que, de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião ordinária de 14 do corrente, no próximo dia 12 de Outubro pelas quinze horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal novamente se venderá em hasta pública, o seguinte lote de terreno para construção;

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção permitidas	Base de lotologia por m ²
8 (Gaveto)	m ² 368,50	A Nascente da Rua Projectada (Baíro da Cavalinha)	Continua de edifício de 4 pisos	400\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não serão permitidos lances inferiores a 10\$00

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos Serviços de Obras durante as horas de expediente. A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 17 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 59101 e 42110

A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. LUIS PARQUE FARO

Hoje, Licença para matar, 12 anos.

Terça-feira, *Duelo de Gladiadores e O Destino de um bravo*, 12 anos.

Quarta-feira, *Á Beira da Vergonha e Desafio ao F.B.I.*, 17 anos.

Quinta-feira, *Winneton Revolta dos Apaches e Teia de Aranha*, 12 anos.

Sexta-feira, *O Tigre Ataca e O Cantor do México*, 17 anos.

Sábado, no Cinema Santo António, em matinée e soirée, *A Deusa da Cidade Perdida e O Jogo do Amor*, 12 anos.

Domingo, 2, em matinée e soirée, *O Espião que saiu do frio*, 17 anos.

Vendem-se

1 medidora para petróleo A.P.; 1 Balança A.P.; 1 Gôndola grande oval e 1 Máquina eléctrica para cortar fiambre, tudo em estado de novo.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

1 Prédio sito na Travessa Zacarias Guerreiro n.º 10, 12 e 14.

Tratar com Júlio Almeida Ponce, na Avenida da República em Olhão e com Maria da Conceição Almeida, moradora na Rua Infante D. Henrique n.º 37-1.º, Esq. em Faro.

VENDE-SE

Em Tavira, grande prédio, sito na Rua João Vaz Corte Real n.º 14, 16, 18, 22, 24, 26 e anexos.

Recebe propostas Odette Castanho — Praia da Rocha.

PROPRIEDADE

Arrenda-se a Quinta do Pedro Arnedo no sítio do Fojo. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Nuno Falcão Ponce, morador na Rua dos Lusíadas n.º 64-2.º, Dt. em Lisboa, ou em Tavira a Tiago João Rocio.

TOTOBOLA

3ª jornada 2/10/966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Atlético — Porto . . . 1
- 2 Varzim — Benfica . . . 2
- 3 Leixões — Setúbal . . . x
- 4 Guimarães — Belenenses 1
- 5 CUF — Beir Mar . . . 1
- 6 Torres Novas — Leça . . . x
- 7 Oliveirense — Espinho . 1
- 8 Famalicão — U. Tomar . 2
- 9 Ovarense — Peniche . . 1
- 10 Leões — Sintrense . . . 1
- 11 Luso — Montijo 1
- 12 Almada — Barreirense . 2
- 13 Alhandra — Torriense . 1

V. P.

«A PROVINCIA» DE ANGOLA

foi o primeiro vencedor desta 6.ª época

Tal como no primeiro concurso da 5.ª época, um concorrente de Angola — «A Província» — conquistou, isolado, o 1.º prémio do concurso inaugural da 6.ª época, o qual, dada a circunstância de não ter havido premiados no último concurso da época transacta, atinge a importância de 4 000\$00.

No segundo lugar, também isolado, classificou-se o «Jornal das Aves», de Vila das Aves, cabendo-lhe a importância de 2 000\$00.

Abriam, portanto, com «chave de ouro», os concursos especiais para os órgãos de informação, nesta 6.ª temporada das apostas mútuas desportivas.

Pequenos Apontamentos

CONSAGRAÇÃO

Já, com certeza, devem ter ouvido falar do Japão. É aquele país do Extremo Oriente, formado de muitas ilhas que os portugueses nas suas andanças pelo mundo foram os primeiros a conhecer e de que nos fala Fernão Mendes Pinto nas suas peregrinações. E tanta coisa extraordinária ele nos conta que ninguém então o acreditou e, por isso do seu nome fizeram este trocadilho: Fernão, mentes? Minto.

Pois este país que vai nas cumeeiras do mundo lembrou-se agora de decretar um feriado nacional para consagração dos anciãos.

Isto deu-nos vontade de rir e conosco certamente riram todos os que leram a notícia.

Como se veneram entre nós os que atingiram os cumes da idade? Passa-se-lhes uma rasteira para que estrebuchem estendidos no chão; dá-se-lhes umas palmadas nas costas para que alisem as bossas que os anos trazem; diz-se-lhes uma daquelas graças fortes, com muito sal e pim-nta em que somos fortes, para que recordem os tempos da juventude.

Queriam naturalmente mais? Isso só para incultos como os japoneses.

LEVIANDADES

Se ao homem acontece doer-lhe a cabeça ou ter indisposição intestinal e-lo a socorrer-se do médico, assustado na previsão de males graves. Entra, então, numa roda infernal; faz uma análise, tira uma radiografia, dá-lhe um remédio, etc. Fora disso é de uma leviandade inconcebível arriscando sem necessidade e constantemente a vida.

Mais do que todas avulta a lista dos mortos e estropiados vítimas da trânsito. Agora cai-nos sob os olhos a estatística dos acidentes de trabalho em França, no ano de 1965.

É possível que entre nós não exista estatística semelhante referente ao assunto por ser de somenos importância.

Pois em França naquele ano houve um desastre mortal em cada 75 minutos e um acidente grave em cada minuto e vinte segundos. Meditemos sobre isto que vale a pena.

Quantas dessas desgraças se poderão evitar com um pouco mais de cuidado?

É o andaime mal pregado, é o cabo eléctrico a que descuidadamente se lança a mão; são os óculos que se não põem para defesa da vista; é o frasco de líquido deletério que se não resguarda convenientemente; é a espingarda que depois da caça sem cautela se arruma carregada a um canto. Para que aumentar a lista que todos conhecemos? E as crianças? Quantas morrem ou ficam inutilizadas por carencia de vigilância? E se todos fizessemos por ser um pouco mais cuidadosos e vigilantes?

Diminuíam as sepulturas nos cemitérios e as misérias dos espantinhos humanos lamuriando a sua desdita baixavam também bastante.

ENGANOS

Encontrámos agora na praça — o lugar onde se instalou a moderna força que garrota os que, como nós, cometem o feio pecado de ter pouco dinheiro — um rapaz da nossa terra.

Rejubilamos sempre que temos tais encontros: recordações que se reaceendem, saudades que se aliviam. E logo nos acudiu à mente este passo que com ele se deu: era ele então ainda menino de blusa e calção.

Sempre a nossa memória está viva para nos acordar estes traços a que achamos certo sabor. Andava o menino na escola e arrefriava-se, vimo-lo chorar, quando as lições lhe não eram claras ou a solução dos problemas lhe fugia. Diziamos conosco: que pena que o pai deste garoto não o possa mandar estudar. Era homem de fracas posses o pai, mas, sacrificando-se, mandou-o para casa de um cunhado que vivia em cidade onde havia liceu. Ser-lhe-iam os gastos mais cómodos. Chegando ao fim do ano lectivo lembrámo-nos do pequeno estudante e averiguámos dos seus resultados liceais. «Perdeu o ano», foi a resposta que colhemos e, ante o nosso pasmo incrédulo, elucidaram-nos: Não ia às aulas, ia jogar à bola. Previa o rapazinho que num futuro que se avizinhava, as culminâncias do dinheiro e da glória estariam ali.

Este foi um dos que nos enganou.

AVAREZA

Se os senhores bem nos conhecessem arregimentariam entre os que nos conhecendo nos atribuem a fama de somítico. E não o somos. Pertencemos ao grupo daqueles que não tendo muito para gastar preferem dispensar superfluídades para que lhe não falte às suas necessidades. Além disso por educação e índole tímida não somos dados a manifestações exteriores: não frequentamos cafés, cinemas e outros centros de diversões onde o proveito que se adquire não é grande.

Vivendo quase exclusivamente entre a casa e a oficina só não dizemos que somos ascetas porque somos optimistas por natureza; amigos de rir e cantar graças desde que não tragam carimbos ofensivos para ninguém.

Éra à noite e recolhíamos a casa no carro de um dos nossos filhos. Acompanhavam-nos pessoas de fami-

(Continua na 3.ª página)

pela CIDADE

Cinema Desmontável — Imprensa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *A Pele para o Diabo*, com Audie Murphy e Felicia Farr. Em complemento, *O Arquiduque e a Costureira*, com Sonia Ziemann e Rudolf Prack, 12 anos.

Terça-feira — *Passaporte para Cantão*, com Richard Basehart. Em complemento, *A Comédia do Mundo*, com Harold Lloyd, 12 anos.

Quinta-feira — *Matari*, com J. Wayne e Elsa Martinelli, 12 anos.

Sábado — *Amantes do Deserto*, com Carmen Sevilla e Ricardo Montalban. Em complemento, *Gringo*, com Richard Harrison e Mikaela, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Concurso Fotográfico Ferroviário

Reuniu-se o júri constituído pelos srs. Prof. Arquitecto Cândido de Brito, pintor Armando Alves e Dr. Elio Cardoso, a fim de apreciar 125 fotografias apresentadas para o salão de Arte Fotográfica — O Porto e os seus Caminhos de Ferro — que o «Boletim da C. P.» vai organizar na estação de São Bento, de 1 a 30 de Outubro, por ocasião do cinquentenário daquela estação e da conclusão da electrificação da linha do Norte.

Foram admitidas a exposição 85 fotografias, sendo atribuídos os seguintes prémios:

Tema A — (A estação de S. Bento em quaisquer dos seus aspectos) — Taça «Cidade do Porto» — Limpeza, de João da Costa Leite; Prémio — «S. Bento à meia-luz», de Joaquim Reis Balsinha; Troféu (Azulejos Mestre Jorge Colaço) — «Paredes que falam» de Diógenes Marques Rebelo; Troféu (Documento Histórico) — «Primeiro comboio», de Foto Alvão, Azevedo & Fernandes; Menções Honrosas — «Reflexo», de Bernardino Pires, e «Gare», de Abílio Pacheco.

Tema B — (Locomotivas anteriores à época da inauguração da estação de Porto, S. Bento) — Taça «Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses» — «Missão Cumprida», de Bernardino Pires; Prémio — «A 25», de Bernardino Pires; Menções Honrosas — «Um sopro de força», de Alvaro Valente, e «Por vias diferentes», de João da Costa Leite.

Tema C — (Electrificação da linha do Norte) — Taça «Boletim da C. P.» — «Linhas electrificadas», de Alvaro Valente; Prémio — «Paisagem ferroviária», de Bernardino Pires; Troféu (Electrificação da ponte Maria Pia) — «Ponte Maria Pia electrificada», de Orlando Miranda; Troféu (Os Caminhos de Ferro e o Turismo) — «A electrificação e o Porto», de J. Viana Jorge; Menções Honrosas — «Data vem a força», de Alberto Rodrigues Magalhães, e «À espera do eléctrico», de Júlio Simões Bernardes.

Foi ainda atribuído o prémio «Melhor conjunto» a Bernardino Pires, como corcorrente mais distinguido.

A «FLAMA»

veiu escolher as «Rainhas» da Rádio e da TV 1966

A «Flama», hoje o melhor semanário português de actualidades, volta este ano a escolher as «Rainhas» da Rádio e da TV Portuguesa de 1966, uma iniciativa que tanto interesse desperta sempre em todo o público do País. Simone de Oliveira e Madalena Iglésias foram as vencedoras do último concurso de popularidade.

Quem será este ano? A esta pergunta responderão os milhares de leitores da «Flama» que enviarem os seus votos para a sede da Revista. Além disso, haverá valiosos prémios para todos os concorrentes.

Outra iniciativa que proporciona livros a todos os leitores da «Flama» é o concurso-relâmpago «Música no Coração» e cujos protagonistas são os membros da família Trapp.

Por tudo isto, e ainda pelo belo número de reportagens inseridas, a «Flama» desta semana é uma revista a comprar imediatamente.

Feira de Olhão

Nos próximos dias 28 e 29 do corrente, realiza-se a tradicional e importante Feira de Olhão, que costuma atrair àquela movimentada Vila algarvia elevado número de forasteiros.

Morre-se menos

O ano de 1965 registou o mais baixo nível até hoje verificado na taxa de mortalidade em Portugal — 10,51 por cento — segundo um relatório publicado pelos Serviços Portugueses de Estatística.

A referida taxa sofreu uma gradual redução de 50 por cento na primeira metade deste século, mas parecera tender a estabilizar-se no decénio de 1950 a 1960.

Serviço especial para Salamanca por ocasião da

Feira e Festas da Cidade

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

FALTA DE HIGIENE

Queixam-se-nos os moradores das Ruas das Salinas, 4 de Outubro e Dr. Parreira, que fazem estrumeiras naquelas artérias, o que provoca mau cheiro e dá um péssimo aspecto a quem transita por aquelas imediações, no prolongamento do Largo José Pires Padinha.

Muitas pessoas que nesta época banear atravessam em direcção à praia pela Rua 4 de Outubro, deparam em cheio com aquele tão nojento espectáculo.

As vezes uma multa aplicada a tempo pelos fiscais da limpeza soluciona estes abusos.

A CASA DO POVO DA LUZ DE TAVIRA SALIENTA-SE NA ARTE E NO DESPORTO

Numa demonstração de vitalidade que deve ser apanágio das Casas do Povo, deslocou-se à Casa do Povo de Paderne no passado domingo, dia 18 do corrente, um numeroso grupo de sócios da Casa do Povo da Luz, com as suas equipas de futebol, ténis de mesa e Grupo Cénico.

As equipas da Luz de Tavira venceram por 5-0 em ténis de mesa e 3-2 em futebol.

À noite no salão de festas do Paderense Clube, superlotado, realizou-se um espectáculo pelo referido Grupo Cénico.

Dignou-se assistir o sr. Dr. Abel Simões, chefe da Missão da Acção Social no Algarve.

No final foi oferecido um bebereite aos visitantes.

Operação Stop

A P. S. P. de Faro, no dia 15 do corrente mês, no período das 7 às 11 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito de veículos, com 4 postos nesta cidade, 2 em Portimão e 2 em Olhão, com os seguintes resultados:

Veículos fiscalizados — 3362.
Infracções verificadas — 69.

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem bola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 29 de Setembro (só de manhã)
Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 26 de Setembro
Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 — Dia 27 de Setembro.
Loulé — Farm. Confiança - L. Dr. Bernardo Lopes, 18-A - Dia 28 de Setembro
Vila Real de St António — Farmácia Silva - Dia 29 de Setembro (só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintos.

25
DE
SETEMBRO

POVO
ALGARVIO
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Esses audazes e novos prédios são o «stok do mercado negro imobiliário do nosso país. A especulação é, contudo, apenas um dos efeitos da crise habitacional em Portugal, a qual condena milhares e milhares de portugueses a viver em barracas imundas, velhos buracos cavados nas encostas da serra de Monsanto ou em carcaças de velhas camionetas, verdadeiros aglomerados anti-higiênicos e desconfortáveis.

De outros factores nem é necessário falar.

Em contraste com as grandes avenidas ladeadas por prédios de muitos andares... surgem-nos a cada passo «aldcias» enlameadas onde as «habitações» mais parecem amontoados de «coisas velhas», milagrosamente mantidas de pé, mas que se desmoronariam como castelos de cartas ao mais pequeno desfavor da natureza!

A par e passo com os grandes largos e sumptuosas Praças, surgem, em quintais encravados no próprio coração de Lisboa, montões de tábuas e velhos bidons, constituindo casebres onde vivem famílias numerosas nas piores condições.

Da janela do meu quarto, há seis anos, a vista espraiava-se num terreno de cultura onde predominavam as verdejantes oliveiras.

Da janela do meu quarto o panorama, hoje, confrange as almas mais endurecidas. Apenas aqui e além surge ainda a copa verde de uma ou outra árvore. Tudo são barracas imundas onde as almas que as habitam teimosamente continuam a viver!

Vai para cinco anos, ali mesmo à distância duns escassos 20 a 30 metros ao abriremos a janela de par em par para que sol da manhã entrasse no nosso quarto, boquiabertos, vimos que durante a noite tinha surgido uma «nova moradia» no nosso bairro!...

Era um casal, ainda jovem, com um filho de cerca de cinco anos, que certamente deixara a sua terra distante e viera até Lisboa em busca de melhores dias. Há cinco anos que dia a dia, hora a hora assistimos ao martírio daquela pobre gente. Há anos que observamos a sua luta constante contra o calor do Verão, ou contra o frio e a chuva nos agrestes e desconfortáveis dias de Inverno. Como igualmente assistimos à sua dor e à sua agonia, quando o seu «palácio» esteve à beira de ser devorado pelas chamas que irromperam uma manhã do

barracão duma velha fábrica ali à sua beira.

Hoje, naquela «casa» são seis habitantes... em véspera de sete! Progressivamente, num verdadeiro espírito de equipa, as instalações têm vindo a melhorar mercê do esforço de «grandes» e «pequenos». Lá está o galinheiro com os seus pintos e patos; a «horta» onde vicejam verdejantes couves; a pia para lavar a roupa e, embora não exista a electricidade e a água tenha que ser transportada a baldes, vinda de longe, não deixam de se escutar durante o dia e a noite, as notas estridentes dos fados e canções transmitidos por um gritante transistor.

Os «vizinhos» da janela do meu quarto, vieram do Norte, das empobrecidas regiões agrícolas do Barroso, como vêm centenas de outros mais, num afluxo constante que se avoluma ano após ano. Na sua humilde bagagem, seja qual for a sua origem, há um sonho comum: uma vida melhor, trabalho, comida e casa, promessas que as cidades grandes como Lisboa, na grande maioria dos casos, já mais pagam.

As toscas e velhas barracas são o porto de abrigo desses adoptivos lisboetas,

OUTONO

Entramos no Outono, começam a cair as primeiras folhas, os crisântemos vão engrossando os seus botões e as humidades rondam as esplanadas agora com frequência reduzida.

O Algarve continua cheio de luz e os poentes são cada vez mais maravilhosos. É o Outono da Natureza.

Terminaram as férias e as cidades voltam ao primitivo rumor.

EUGENIA LIMA NA PRAIA VERDE

Após a sua brilhante tournée pelas Américas, Latina, do Norte e do Sul, onde foi classificada a maior concertista de acordeão do mundo, desde o dia 24 do corrente que actua no Restaurante Típico e Regional Chicote, na Praia Verde.

Eugénia Lima que é um cartaz em qualquer parte do mundo, vai certamente atrair elevado número de pessoas à Praia Verde, onde todas as noites haverá Baile num ambiente seleccionado onde se dançará ao som de uma excelente orquestra.

CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida Igualdade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expendem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Agradecimento

A viúva de António Gregório, suas filhas e genro, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 3 de Outubro, na Igreja de S. Tiago, pelas 9,30 horas e, ao mesmo tempo agradecer a todas as pessoas que contribuíram a favor desta infeliz família.